

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1954.

Prezado amigo e correligionario
Dr. Waldemar de Vasconcellos

Somente hoje, decorridos varios dias, posso dizer-lhe alguma coisa a respeito da exposição com que me distinguiu. Encargos urgentes do mandato e da campanha parlamentarista, explicam a demora.

A sua minuciosa narrativa dos fatos, só posso opôr uma observação: a que se refere à decisão, expressa em telegrama ao dr. Decio Martins Costa, de encerrar as suas lutas politicas. Perdoe-me, mas não vejo razão bastante para isto. Nada digo quanto à recusa da sua candidatura à deputação federal, pois motivos de ordem varia podem nela concorrer. Encerrar, porém, as lutas politicas, numa fase decisiva como a em que nos encontramos, não me parece justificado, nem possivel. Peço, pois, licença para não tomar ao pé da letra o telegrama enviado ao illustre Presidente do Directorio Regional.

Compreendo perfeitamente os seus motivos de queixa. Não creia, porém, que eu tambem não os tenha, e talvez de natureza mais grave. Entretanto, tudo sacrifique à grandeza da causa.

Demais, parece-me que o cartão do Mex de Sá, com as explicações que contem e a propria resposta que o amigo lhe deu, modificam grandemente a situação. Não seria caso de proceder a um revitão ?

Desculpe-me se nestas linhas fui alem do que devia. A velha admiração e amizade que lhe tenho justificariam os excessos.

Abraça-o cordialmente e muito seu